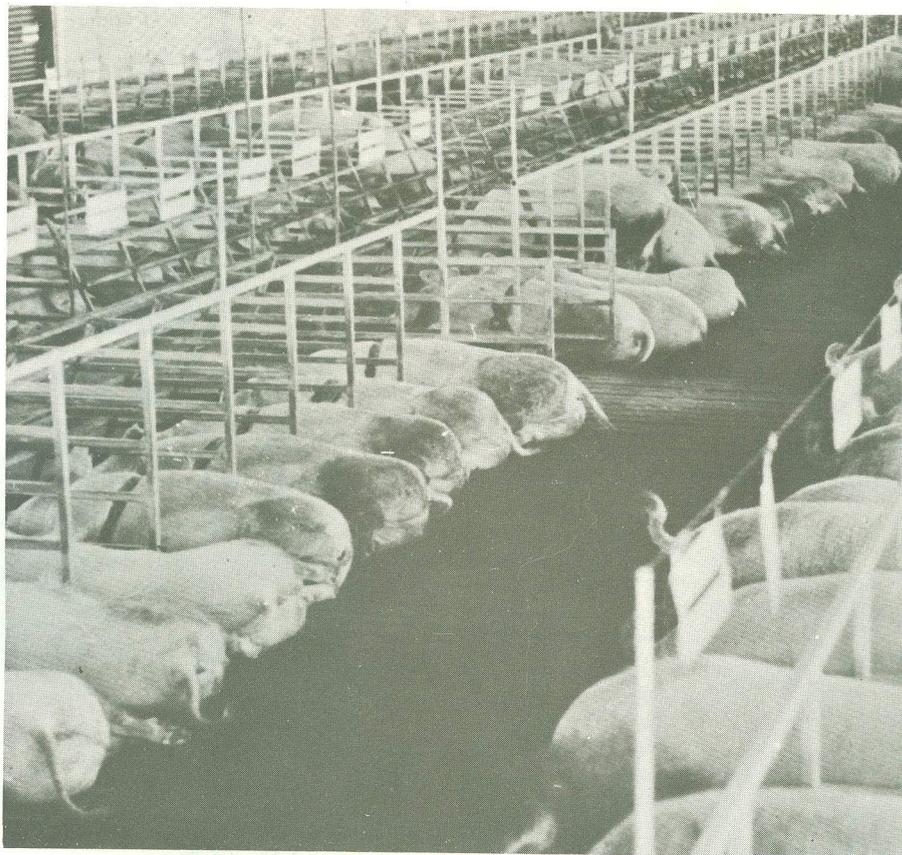


Dois tipos de diarreias não infecciosas podem trazer sérios problemas à criação de suínos.

Especialistas no assunto mostram como isso acontece. E mais importante: como pode ser evitado.



DIARRÉIAS, UM PROBLEMA GRAVE

Na criação de suínos, as perdas nos primeiros 60 dias de idade constituem um problema que mobiliza a atenção dos criadores e técnicos, pelas conseqüências graves que acarretam aos rebanhos. A mortalidade dos leitões, principalmente nas explorações extensivas, tem absorvido uma parcela apreciável de renda do criador.

A rentabilidade na criação de leitões depende da diferença entre o preço e o custo de produção. Um aumento no preço ou uma baixa no custo aumentam a rentabilidade na produção de leitões. Uma maior economia, porém, pode ser alcançada através do aumento do número de leitões/porca/ano, uma vez que os custos fixos de manutenção de porcas alcança até 3/4 do preço do leitão.

A curto prazo, consegue-se um aumento do número de leitões produzidos por porca/ano principalmente através da redução das perdas de leitões. A análise das várias publicações que existem na literatura permite concluir que as porcentagens de perdas de leitões variam de lugar para lugar. Mas sempre representando perdas significativas.

Dentre as causas mais freqüentes da perda de leitões destacam-se as doenças

do aparelho digestivo. Elas assumem um papel importantíssimo entre os problemas que o médico veterinário enfrenta diariamente. A importância econômica das diarreias dos leitões reside nas elevadas perdas e no crescimento retardado dos animais. As diarreias são mais freqüentes entre 1 dia de vida até 14 dias após o desmame. Nesse período, o sistema digestivo não tolera erros de manejo, alimentação e profilaxia.

TRÊS TEORIAS

Existem diversas teorias sobre as causas das diarreias dos leitões. Três delas são as mais constantes no meio suinícola nacional. Poucos são os técnicos que chegaram à conclusão de que as causas primárias da diarreia dos leitões são erros de manejo, alimentação, higiene, e a falta de um esquema de profilaxia junto à criação (teoria não infecciosa). A maioria dos criadores acredita pouco neste grupo, simplesmente pelo fato de não aceitarem orientações simples.

Um grande número de técnicos e revendedores de medicamentos afirmam junto ao criador que a causa primária da doença é infecciosa (teoria infecciosa). Acreditam que este pensamento tem finalidade comercial. A maioria dos

criadores deixa-se convencer pelos vendedores. Muitos pesquisadores, na maioria dos artigos publicados em revistas ao alcance do criador, provam o contrário. Mas a maioria dos autores afirma que a chave para o controle das diarreias é a utilização de um antibiótico efetivo.

Alguns técnicos crêm que as causas das diarreias estão diretamente ligadas ao manejo, alimentação, problemas hereditários e agentes infecciosos ao mesmo tempo (teoria complexa). Os danos causados por vírus e bactérias são mais conhecidos que os prejuízos causados por erros de manejo ou alimentação, por meio ambiente deficiente e pela falta de um esquema de profilaxia.

Alguns pesquisadores verificaram que a causa primária da morte de grande maioria dos leitões enviados para diagnóstico aos laboratórios eram falhas no manejo e na alimentação. E em segundo lugar viroses, bacterioses e doenças puerperais da porca. Dos fatores primários ocorrem secundários de origem bacteriana, viral ou parasitária.

Nem sempre a causa da diarreia dos leitões está no resultado obtido através de exames laboratoriais. Às vezes são fatores primários que provocaram uma queda na resistência, de tal forma que os animais se tornam suscetíveis ao ataque e à multiplicação de diversos agen-

tes. Inclusive bactérias normais da flora intestinal podem tornar-se patogênicas ou multiplicarem-se de tal forma que dão origem a diarréias secundárias.

A evolução da diarréia é muito irregular: aparece, desaparece e torna a surgir. Uma vez dentro da instalação, pode difundir-se facilmente entre as leitgadas. As porcas geralmente não são afetadas. As diarréias dos leitões podem apresentar-se sob uma variedade de diferentes formas. Muitos fatores influenciam seu quadro clínico. O quadro I fornece uma relação dos fatores que podem influenciar o quadro clínico de doenças.

As diarréias não infecciosas, cujas causas primárias estão ligadas a erros de manejo, alimentação, falta de higiene e de um esquema de profilaxia junto à criação podem ser subdivididas em: a) diarréia não infecciosa dos primeiros 10 dias; e b) diarréia não infecciosa dos 21 dias.

DIARRÉIA DOS PRIMEIROS

A diarréia não infecciosa dos primeiros 10 dias é também chamada, popularmente, de: diarréia dos primeiros; nasceu com diarréia; diarréia branca; deu diarréia logo após nascer; chorrio por falta de leite. Esta doença responde pela grande maioria das mortes dos lei-

tões nos primeiros dez dias de vida.

O quadro clínico pode evoluir rapidamente, e os animais morrem em poucos dias. Em casos extremos, a mortalidade é elevada. Sua sintomatologia inclui: repentina perda da vontade de mamar e da vivacidade; diarréia aquosa; o estado geral dos leitões decai rapidamente; o pêlo muda de aspecto, estando freqüentemente coberto de fezes fétidas; leitões ficam amontoados uns sobre os outros; desidratação.

Vários são os fatores primários considerados como causas mais freqüentes. Com relação a um meio ambiente desfavorável, têm-se as seguintes características:

- frio ou temperaturas baixas/falta de uma fonte de calor — quando a temperatura é baixa, o leitão fica predisposto à diarréia não infecciosa;

- temperatura ambiental excessiva — também é prejudicial, pois pode conduzir o leitão à desidratação e ao enfraquecimento;

- correnteza de ar — a correnteza de ar muito rápida tem o mesmo efeito que uma queda de 4°C na temperatura ambiental;

- bebedouros mal instalados ou sua falta — na falta de bebedouros, ou quando mal instalados, os leitões bebem a urina estequada na instalação ou bebem

água do bebedouro da porca, onde se encontram restos de ração;

- falta de higiene/dificuldade de realizar limpeza — não limpando a cela parideira antes e após o parto, o “criador relaxado” está expondo um animal muito sensível a bactérias que se tornam patogênicas ao entrarem no organismo do recém-nascido.

O suíno é um animal sensível a erros de alimentação. Neste ponto, os fatores primários que atuam como causa indireta das diarréias não infecciosas podem ser classificados na seguinte forma:

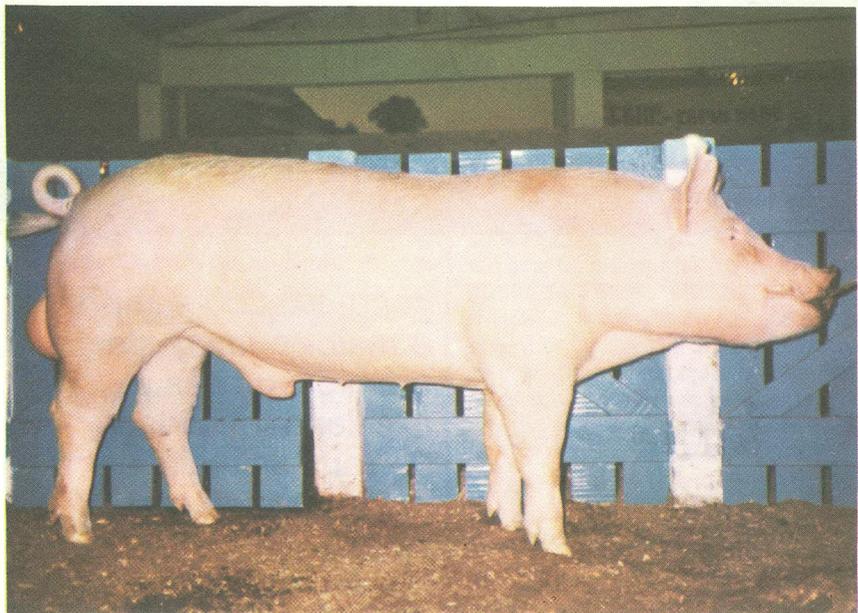
- erros na composição da ração ou do concentrado — uma ração deficiente conduz também à agalaxia. E desta forma ocorrem deficiências quantitativas e qualitativas no colostro. O leitão terá sua resistência maternal diminuída;

- erros na preparação da ração — podem levar a problemas digestivos. A afirmação de muitos criadores de que este ou aquele concentrado provoca diarréia nos animais não deixa de ser verdadeira. Porém, na maioria das vezes, o erro está no modo incorreto com que o criador utiliza o concentrado na composição da ração;

- utilização de ração deteriorada — a porca que ingere ração deteriorada não apresenta necessariamente sintomas de diarréia. Mas provoca diarréias nos lei-

GRANJA SANTA BÁRBARA

José Augusto Zillo e Outros



Grande campeão da raça LARGE WHITE da 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SUÍNOS EM CONCORDIA - S/C.

MAVERICK CATALINA SADIA

idade: 100 kg. — 124 dias

Ganho diário: 0,806

Espec. de toicinho: 2,40

Peso ao nascer: 1,600 kg.

Peso aos 21 dias: 7,200 kg.

Mãe: CATALINA BONA JACARANDÁ

Dados de produção: 4-10, 5-8, 0-44,1

Pai: MAVERICK CURLES SADIA

Filho do Grande Campeão da raça Large White na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CONCÓRDIA-SC - Ano 1977

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES:

As melhores linhagens das raças LARGE WHITE - LANDRACE E DUROC à sua disposição

GRANJA SANTA BÁRBARA

Rua Geraldo P. Barros, 1.028

Telefones: Escritório (0142) 63-0629

Granja (0142) 63-1788

LENÇÓIS PAULISTA, SP - BRASIL

tões, através de substâncias capazes de diminuir a resistência da mucosa intestinal frente à ação bacteriana.

A causa pode estar: ainda no manejo incorreto da ração, sob qualquer uma das seguintes formas:

- troca de ração — antes ou após o parto, esta troca diminui a resistência do leitão;

- alimentação deficiente das porcas — dietas deficientes conduzem à hipogalaxia, agalaxia ou mesmo ao leindrona MMA. Além disso, leitões paridos por fêmeas mal alimentadas nascem predispostos a doenças em geral, devido a sua baixa resistência;

- super alimentação da porca — especialmente nas últimas semanas de prenhez, a super alimentação aumenta de forma marcante suas chances de desenvolver o síndrome da agalaxia;

- ingestão de restos da ração da porca — a ração da porca possui uma concentração de 6%-8% de fibra bruta, o que é muito elevado para os leitões;

- super alimentação dos leitões nos primeiros dias de vida — especialmente quando as porcas são boas produtoras de leite, predis põem-se os leitões à diarreia secundária devido à sobrecarga do aparelho digestivo;

- insuficiente produção de leite pela porca — as leitegadas afetadas apresentam pouca vitalidade, fraqueza e estão predispostas a doenças secundárias do aparelho respiratório e digestivo.

Em se tratando desse tipo de diarreia, não se deve esquecer também o cio inaparente após o parto. Aproximadamente 2 a 3 dias após o parto, a porca apresenta um cio inaparente. As modificações hormonais alteram a composição do leite, podendo provocar uma diarreia secundária capaz de persistir 2 a 4 dias.

DIARRÉIA DA 3ª SEMANA

A diarreia não infecciosa dos 21 dias, por sua vez, também é denominada das seguintes maneiras: diarreia da 3ª semana; diarreia branca; diarreia por falta de ferro; diarreia por falta de leite. Ela ocorre principalmente entre 14 e 28 dias de vida dos leitões.

Sua sintomatologia compõe-se de: leitões decaem rapidamente; perdem a vivacidade; os pêlos apresentam-se eriçados; a pele perde seu aspecto característico; fezes adquirem coloração de amarela a acinzentada; leitões emagrecem rapidamente. Podem-se destacar os seguintes fatores primários como causas mais frequentes:

- deficiência de ferro ou anemia ferropriva dos leitões — uma anemia ferropriva mina consideravelmente a resistência do organismo do leitão, favorecendo a multiplicação de bactérias;

- início de suplementação — erros

Quadro I — Fatores que podem influenciar o quadro clínico de uma doença, segundo Penny, R.H.C. (1977).

Fatores extrínsecos (ou fatores externos)	Fatores intrínsecos (ou fatores associados ao próprio corpo)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dose do agente infeccioso 2. Virulência do agente 3. Manejo <ol style="list-style-type: none"> a) nível de existência b) grau de intensidade c) sistema de manejo d) instalações e) nutrição f) higiene 4. Fatores ambientais <ol style="list-style-type: none"> a) situação climática b) situação geográfica c) estação do ano 5. Stress, transporte, movimentos, etc. 6. Fase na qual se diagnosticou a doença 7. Tendências dentro de uma indústria e fonte de reposição dos reprodutores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado de imunização 2. Idade 3. Estado 4. Herança 5. Sexo 6. Prenhez e parto 7. Estado de saúde, doença concomitante 8. Tratamentos realizados
N.B. A doença é uma situação dinâmica e não estática.	

na composição da ração (tanto da porca como dos leitões) podem provocar um desequilíbrio na flora intestinal, favorecendo a rápida multiplicação de bactérias;

- falta de água — o leite da porca é bastante concentrado e não supre as necessidades de água do leitão. Muitos distúrbios gastrointestinais têm como causa primária um insuficiente fornecimento de água aos leitões;

- deficiência de anticorpos na corrente sanguínea — com essa idade, os níveis de anticorpos circulantes são baixos, tendendo a diminuir mais ainda. Nesta fase da vida do leitão, qualquer erro de alimentação, manejo e falta de higiene pode provocar um desequilíbrio no organismo animal, permitindo inclusive que bactérias apatogênicas dêem origem a diarreia secundária;

- produção de leite da porca — aproximadamente na terceira semana de vida do leitão, a curva de produção de leite da porca começa a decair, tanto em qualidade quanto em quantidade. Caso os leitões tenham recebido uma suplementação alimentar inadequada, passarão a comer restos de ração da porca e a beber a urina estequada sobre o piso. Tornam-se predispostos a diarreias secundárias;

- higiene das instalações — a ocorrência de diarreias secundárias até 14 dias após o desmame depende muito das condições sanitárias em toda a criação, especialmente nas instalações destinadas aos leitões;

- outras causas — outras doenças como rinite atrofica e pneumonias, podem, além de produzir sintomas característicos de doenças pulmonares, diminuir a resistência dos leitões, favorecendo o surgimento de outros processos se-

cundários patológicos, como diarreias secundárias.

TRATAMENTO DE DIARRÉIAS NÃO INFECCIOSAS

A maioria dos suinocultores acredita ainda que a diarreia é como uma infecção, e que somente antibióticos resolvem o problema. Esse pensamento levou muitos criadores ao uso e abuso de medicamentos criando bactérias resistentes a diversos remédios.

Um tratamento à base de antibióticos nem sempre resolve o problema de diarreias não infecciosas. É importante que se procure a relação entre erros de manejo, alimentação, construções, higiene e as diarreias não infecciosas antes de indicar antibióticos como medida curativa.

O médico veterinário deve conscientizar o criador de que, quando as causas principais da diarreia são os erros anteriormente citados, não adianta preocupar-se em "parar" a doença mediante uso de antibióticos. O tratamento da enfermidade baseia-se nos seguintes pontos: combate à desidratação; fornecimento de água limpa e fresca à vontade; melhoramento da palatabilidade da ração inicial; higiene das instalações; eliminação dos fatores determinantes. Como medidas preventivas, recomenda-se, além de seguir um esquema de profilaxia, a adoção de um programa de limpeza e desinfecção junto à criação, bem como de um sistema "all in all out".

Autores: Jurij Sobestiansky — Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves/Embrapa; Ivo Wentz, médico veterinário.